

Hospital amplia o tratamento para o vitiligo

Um trabalho de integração da medicina tradicional com mudanças no padrão mental, psicológico, alimentação e postura corporal de pacientes, que deram resultados no tratamento do vitiligo (uma doença dermatológica que provoca alteração na cor da pele), será estendido para todas as outras doenças tratadas pelo Hospital Universitário de Brasília. A partir de janeiro, entra em funcionamento um grupo multidisciplinar de apoio ao tratamento alopático desenvolvido pelo hospital, que pretende conscientizar os pacientes de que a doença está principalmente relacionada ao estilo de vida das pessoas.

O vitiligo foi a primeira doença pesquisada no hospital universitário com um programa de tratamento complementar ao tradicional, que utiliza medicamentos. Em 1989, a equipe do dermatologista Roberto Azambuja, a partir de encontros com pacientes portadores de vitiligo, observou que os padrões mentais e psicológicos dos doentes determinavam dificuldades de melhora dos quadros clínicos.

Com esse ponto de partida, o dermatologista, uma psicóloga e um assistente social passaram a fazer terapias de grupo com os pacientes, introduzindo também a biodança (uma técnica terapêutica baseada em música e dança criada pelo chileno Rolando Touro). Os resultados positivos alcançados ao longo dos quatro anos de existência do programa levaram a equipe a planejar sua extensão para os outros setores do hospital.

O programa inclui a demonstração aos pacientes da necessidade de mudar padrões mentais relacionados a idéias negativas sobre a doença, auto-imagem e conceitos sobre o sucesso do tratamento. No campo psicológico, com o auxílio de psicoterapia, os doentes vão tomando consciência de fatos ou situações que geraram "traumas" emocionais e que, de alguma forma, contribuíram ou desencadearam a doença.

Paralelamente, a equipe vai informando aos doentes sobre as relações entre as doenças e a alimentação e a necessidade de uma boa respiração para o equilíbrio orgânico total (a oxigenação do sangue facilita a absorção de substâncias pelo corpo). Além disso, os pacientes recebem noções sobre como o estado de relaxamento global do corpo pode influir na saúde. Eles são informados de que neste estado são liberadas substâncias, como as endorfinas e serotoninas, que produzem sensação de bem-estar no ser humano.

Todos os conceitos, explica Roberto Azambuja, são baseados em pesquisas científicas feitas no campo da psiconeuroimunologia, da física quântica, da biologia e da análise transacional (técnica psicoterapêutica). "Os cientistas já provaram que a má circulação de energia — que é resultado do trânsito dos íons de elementos químicos como magnésio, potássio e outros — pode provocar a degeneração das células que, por sua vez, facilitariam a ocorrência de doenças. É preciso que os pacientes estejam bem mental e psicologicamente, explica o médico, para que essa energia circule bem.

A proposta do programa é conscientizar os pacientes de que a medicina pode fazer muito pouco por eles se não houver uma mudança global em seu estilo de vida. Isso porque a química natural do corpo, em se tratando de hormônios, neurotransmissores (que levam as informações do cérebro para o resto do corpo) e demais "veículos de informações biológicas", está subordinada aos padrões mentais, psicológicos, de alimentação e respiração das pessoas.

Encontro — Terminou quinta-feira o 1º Encontro de Avaliação e Integração de Atividades que o Instituto de Saúde realizou com o objetivo de reconhecer todos os programas que estão sendo desenvolvidos pelos seus técnicos, visando divulgá-los, questioná-los e ampliá-los. O encontro foi realizado no auditório do próprio Instituto e contou com a presença de diretores e servidores.

O Instituto de Saúde tem áreas bem específicas, como Biologia Médica, Controle de Zoonoses e Bromatologia e Química e são estas áreas que mostraram seus trabalhos e um pouco do que cada um realiza durante o ano.